

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

MATHEUS AUGUSTO DO CARMO DE MATOS FEITOSA

**A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL II NA PANDEMIA: Um relato de experiência.**

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

MATHEUS AUGUSTO DO CARMO DE MATOS FEITOSA

**A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL II NA PANDEMIA: Um relato de experiência.**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Me. Alex Figueiredo da Nóbrega

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

MATHEUS AUGUSTO DO CARMO DE MATOS FEITOSA

**A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL II NA PANDEMIA: Um relato de experiência.**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 05/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Orientador: ME. ALEX FIGUEIRÊDO DA NÓBREGA

Membro: ESP. CÍCERA JAQUELINE SOBREIRA ANDRIOLA

Membro: ESP. ANDRÉ DE LIMA GOMES

JUAZEIRO DO NORTE - CE
2022

A INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II NA PANDEMIA: Um relato de experiência.

Matheus Augusto do Carmo de Matos Feitosa¹
Alex Figueirêdo da Nóbrega²

RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de relatar a minha experiência no contexto escolar, mediante a esta vivência fiz este trabalho para enfatizar a importância desta atuação no campo. O referencial teórico está dividido em quatro capítulos. No primeiro, busca-se falar da evolução da psicologia escolar enquanto área de atuação; em seguida faz-se uma contextualização da atuação do psicólogo em período pandêmico no âmbito escolar; no terceiro apresentam-se as minhas experiências vivenciadas no estágio de forma remota; no quarto capítulo as intervenções realizadas de forma presencial. Esta pesquisa possui a metodologia de abordagem qualitativa, usando a pesquisa bibliográfica junto a um relato de experiência. Diante da problemática de poucas experiências relatadas e poucos estudos sobre a atuação do psicólogo na pandemia causada pelo COVID-19, percebeu-se a possibilidade de trazer esta contribuição para a produção acadêmica, relatando estas vivências neste período, ressaltando a importância dessa atuação no campo escolar, nessas circunstâncias e no contexto do ensino remoto durante e pós-pandemia, a presença da atuação do psicólogo e a importância do acolhimento dos que compõem a instituição de ensino.

Palavras-chave: Psicologia escolar, Saúde Mental, COVID-19, Plantão Psicológico, Aconselhamento.

ABSTRACT

The present study aims to report my experience in the school context, through this experience I made this work to emphasize the importance of this performance in the field. The theoretical framework is divided into four chapters. The first sought to talk about the evolution of school psychology as an area of activity; then, a contextualization of the psychologist's performance in a pandemic period in the school environment is made; the third presents my experiences lived in the internship remotely; in the fourth chapter side of the interventions carried out in person. This research has a qualitative approach methodology, using bibliographical research together with an experience report. Faced with the problem of few reported experiences and few studies on the role of the psychologist in the face of the pandemic caused by COVID-19, the possibility of making this contribution to science was perceived by reporting this experience in this period, emphasizing the importance of this performance in the school field in these circumstances. in the context of remote teaching, during and after the pandemic, the presence of the psychologist is the key to welcoming those who make up the educational institution.

Keywords: School psychology, Mental Health, Pandemic, Psychological Call, Counseling.

¹ Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: matter1011@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: alexfigueiredo@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2021, a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 causou muitos danos em todos os âmbitos, um deles foi a educação, em que todos tiveram dificuldade em lidar com as mudanças no cotidiano e com o isolamento social. Por meio deste trabalho, tenho intuito de narrar minha vivência de Estágio Supervisionado em Psicologia, pelo curso de Psicologia da UNILEÃO, no campo educacional, articulando com as bases teóricas de intervenção, e refletir sobre a importância do profissional de psicologia no âmbito escolar para fazer trabalhos de caráter psicoeducativo e acolhimento, tanto de alunos quanto de professores.

O distanciamento social para os adolescentes foi vivenciado de forma bastante diversa, a depender de uma série de fatores situacionais, ambientais, socioeconômicos, relacionais e familiares. Para alguns, o isolamento não representou grandes dificuldades, já para outros foi motivo de muito sofrimento, até mesmo por questões ligadas ao ambiente de moradia. Muito desses adolescentes, antes da pandemia, tinham uma rotina social muito intensa e um distanciamento muito grande dos seus familiares por causa das atividades com as quais estavam envolvidos. Após o início da pandemia, se por um lado houve um distanciamento social, por outro, ocorreu uma aproximação entre os familiares e isso causou muito atrito para alguns pelas mudanças que aconteceram radicalmente.

O objetivo geral é discutir como o profissional de psicologia inserido no campo educacional pode contribuir frente ao sofrimento psicológico dos adolescentes em consequência da pandemia de COVID-19. Os objetivos específicos são (a) compreender a situação de sofrimento psicológico dos adolescentes no contexto histórico da atuação do psicólogo escolar, (b) caracterizar o processo de desenvolvimento da psicologia escolar enquanto área de atuação, (c) compreender o processo de aconselhamento e plantão psicológico, (d) apresentar as atividades realizadas com adolescentes para trabalhar educação socioemocional.

2 METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo e nele foi relatada a experiência de atividades desenvolvidas por um aluno do curso de psicologia durante o estágio desenvolvido em um colégio público de ensino fundamental II, no período de março a dezembro de 2021. Esse trabalho diz respeito a uma elaboração de uma pesquisa bibliográfica junto a um

relato de experiência através de uma análise qualitativa, sendo utilizadas na pesquisa como fundamentação as fontes como: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico e Revistas científicas e Livros que abordam o tema como descritores: “Psicologia escolar”; “Aconselhamento”; “Plantão psicológico”; “Intervenção em grupo”; “Período Pandêmico”.

3 EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR ENQUANTO ÁREA DE ATUAÇÃO

No ano 1980, se iniciou um movimento de análise crítica da atuação do psicólogo escolar, a fim de que fosse possível a consideração dos processos desenvolvidos na instituição escolar. Os “problemas de aprendizagem” passaram a ser vistos como um fenômeno complexo, constituído socialmente, cuja análise passou a ser analisada em aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais.

Quando se analisa o fenômeno educacional, é fundamental levar em conta que a realidade educacional é determinada por múltiplos fatores. O psicólogo é lançado ao desafio de superar a visão técnica/clínica que sempre embasou sua atuação, passando a atuar politicamente, ou seja, “atuar e refletir politicamente com os indivíduos para conscientizar-se junto com eles das reais dificuldades da sua sociedade” (FREIRE, 1983, p, 112,). É de extrema importância que os psicólogos que atuam na educação sejam bons observadores para que seja possível encontrar as dificuldades que o colégio está passando.

O rompimento com o modelo clínico de atuação implica, conforme Ragonesi (1997), entre outras coisas, que teria uma separação entre as atividades de ensino que passariam a ser responsabilidade do professor e o comportamento dos alunos seriam responsabilidade do psicólogo. Assim se tornando adequados os processos psicológicos no interior do processo pedagógico, garantindo a especificidade da atuação, a partir de uma reflexão sobre o lugar da Psicologia na Educação, sem reduzir uma à outra, assim criando espaço de reflexões com todos os grupos que fazem parte da escola como as famílias, alunos, professores, pedagogos, funcionários e comunidade, considerando a realidade escolar como um todo, pesquisando temas que façam parte das preocupações dos envolvidos, fazendo assim parcerias com outros profissionais que têm a educação como foco de atenção.

O trabalho dos psicólogos escolares, nessa perspectiva de agente de mudanças, tende a ser voltado basicamente para a constituição de grupos operativos com os alunos,

professores e equipe técnica, no sentido de encaminhar uma reflexão crítica sobre a instituição, incluindo o processo de ensino aprendizagem entre a relação professor-aluno, as mudanças sociais que estão ocorrendo com isso, evidenciadas por uma distância, algumas vezes encontradas, entre as vivências dentro da instituição escolar e as vivências do cotidiano, para além dos muros da escola. Dessa maneira, procura-se desfocar a atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral pela qual a escola passa, propiciando uma visão mais global e mais compreensiva desta crise, procurando considerar todos os seus aspectos e assim encontrando novas formas de enfrentá-la (ANDALÓ,1984).

São desafios que exigem bastante dedicação para que seja possível realizar um bom trabalho no colégio, pois não existe um padrão e por isso deve ser analisado caso a caso para que possa se dar a uma intervenção que possa contribuir na melhora das vidas dos usuários da escola. De acordo com a Resolução 013/2007 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), cabe ao psicólogo escolar ocupar-se de um amplo leque de possibilidades que ajudem no âmbito do ensino-aprendizagem, tanto em seu contexto formal (escola, instituições de ensino) quanto no informal (organizações não governamentais, empresas etc.).

“É preciso que o psicólogo tanto se encontre inserido no contexto no qual esses processos ocorrem como conheça aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais da população e da comunidade que atende. Para isso, ele precisa: a) atuar em uma equipe multidisciplinar; b) estar constantemente estudando e participando de eventos da área e trocando experiências com os pares; c) sair do gabinete para olhar a realidade tal como ela se apresenta, confusa e inexplicável, fora de controle e desafiadora” (CASSINS, 2007 apud DIAS, 2014, p.108)

De acordo com Andaló (1984), a prática dos psicólogos junto às escolas se inicia geralmente por um estudo no campo na instituição onde se pretende atuar. Procurando caracterizar os seus aspectos organizacionais, tentando detectar a ideologia subjacente aos objetivos expressos ou implícitos que a instituição contém. Começando por um diagnóstico da realidade da escola e, a partir daí, o planejamento de uma intervenção.

Assim, o trabalho realizado pelos psicólogos na educação teria que partir de uma análise institucional, analisando o meio social no qual se encontra e o tipo de demanda encontrada, sempre levando em conta os vários grupos que a compõem, sua hierarquização e as relações de poder assim chegando até a política educacional mais ampla. É de grande relevância que esses profissionais desenvolvam habilidades e competências que são imprescindíveis ao exercício profissional e que assim possam

colocar em prática esses processos de aprendizagem nos quais “[...] influenciados por três conjuntos de capacidades humanas: conhecimentos (informação, saber o que e saber o porquê), habilidades (técnica, capacidade e saber como) e atitudes que envolvem o querer fazer, a identidade e a determinação” (CURY, 2013, p. 150).

O psicólogo, por muito tempo, foi inserido no contexto educacional tendo como principal ferramenta a técnica de avaliação psicológica, com o intuito de medir as capacidades e habilidades dos alunos e assim identificar os possíveis problemas e psicopatologias (CASSINS *et al.*, 2007; SOUZA, 2004).

É propícia a procura da atuação junto ao corpo docente e discente junto à direção e à equipe técnica da escola assim tentando conscientizá-los da realidade da sua escola, refletindo com eles sobre os seus objetivos e a concepção que processo educacional é empregado, sobre as expectativas que têm de seus alunos, sobre o tipo de relação professor-aluno.

3.1 O CONTEXTO PANDÊMICO E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO ESCOLAR

No período de pandemia, as escolas precisaram ser fechadas e isso reforçou a necessidade de repensar o papel do psicólogo no espaço educacional. O isolamento social e a necessidade de combate à pandemia fez com que fossem criadas novas formas de atuação, de estudo e de relacionamentos, trazendo impactos enormes em instituições de ensino, em estudantes e em suas famílias (FIAES, 2021).

Nessa pandemia muitas coisas ficaram precárias e não seria diferente em relação à educação do país. Mesmo com o apoio do Estado, muitas famílias passaram por necessidades. Os danos causados neste período no âmbito escolar foram muito prejudiciais, pois não é possível dimensionar o tamanho da perda dos adolescentes que vivenciaram o isolamento e também a questão do aprendizado em que muitos não tiveram acesso, até mesmo os que tiveram sofreram com mudança de rotina e não conseguiam se concentrar nas aulas online por várias questões, como falta de atenção e dificuldade em se comunicar com os professores, fora problemas em lidar com as mudanças de metodologia de ensino, a qual mudou de forma muito radical deixando muitos alunos com problemas em lidar com a nova forma de ensino.

Muitos desses alunos já tinham algum tipo de sofrimento psicológico, mas, com a pandemia, tiveram um aumento significativo. Por esse ponto de vista, pode-se dizer que,

associado ao contexto pandêmico, nasce também uma situação de pânico socialmente globalizado, no qual a percepção do isolamento desenvolve sentimentos de medo, angústia e insegurança (HOSSAIN *et al.*, 2020).

A lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, e que ainda aguarda regulamentação do governo federal, consiste em uma estratégia essencial para o acolhimento da comunidade escolar, desde já buscando minimizar os efeitos na saúde mental e possibilitar a aprendizagem, especialmente após o retorno às aulas presenciais (BRASIL, 2019).

Lustosa e Barros (2021) destacam que, para que fosse possível realizar um trabalho acolhedor e efetivo, no qual os alunos conseguissem lidar com essas mudanças radicais, os gestores, secretários estaduais e municipais de educação precisaram administrar e orientar funcionários, servidores, pais e alunos para a adequação pedagógica pelo uso das tecnologias da informação.

(...) que os profissionais e alunos conheçam e aprendam a lidar com suas emoções, valorizando a si mesmos e ao próximo, utilizando-se de recursos alternativos para melhor reagir aos seus pensamentos, sentimentos e atitudes, na busca de uma prática dinâmica no seu cotidiano social. (SABER MAIS, 2020 apud LUSTOSA; BARROS, 2021, p.216)

Tais considerações ratificam o que é preconizado nos quatro pilares da educação pela UNESCO (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser). A educação socioemocional se refere ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável. É fundamental a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola. (LUSTOSA; BARROS, 2021, p. 216).

Lustosa e Barros (2021) ressaltaram que, de modo geral, em relação às contribuições dos materiais produzidos que contaram com a participação de psicólogos no processo de retorno às aulas, pode-se destacar que estes ressaltaram os seguintes aspectos: importância do acolhimento, fortalecimento das relações interpessoais, socialização das emoções e sentimentos que ocorreram no período da quarentena e o do retorno às aulas, a sensibilização no que diz respeito à saúde emocional, física e social, a valorização da continuidade da vida acadêmica, conhecimento e a aplicação dos protocolos de saúde, fluxos de gerenciamento e acompanhamento das demandas, adoção

de hábitos saudáveis para si e para a coletividade e respeito às suas próprias limitações e do próximo entre outras questões.

Lustosa e Barros (2021) falam que período da pandemia afetou de forma rápida, intensa, abrupta e inesperada a realidade do cotidiano das pessoas e não seria diferente com os alunos do campo escolar. No que diz respeito à saúde mental, o reflexo foi intensificado, atingindo aos servidores, funcionários, alunos, familiares e a comunidade em geral. As perdas, os lutos, as incertezas, o isolamento e o retorno às aulas trouxeram à tona a necessidade de um olhar sobre a saúde socioemocional do indivíduo e da coletividade de forma mais ampla, que se fez necessário um trabalho muito mais intensificado para que estas fossem acolhidas de forma mais eficiente.

As queixas básicas encontradas junto à instituição escolar, tanto no período remoto quanto no semipresencial, foram referentes à dispersividade, desinteresse, apatia, agitação, baixo rendimento, como dificuldades na relação professor-aluno. Esses problemas apareceram na pandemia de forma mais ou menos intensa, o que causou crises nos alunos das instituições escolares.

Valle (2003) considera que o psicólogo deve mudar seu foco de atuação no contexto escolar, passando de um enfoque clínico e remediativo, no qual sua atuação seja voltada a solução dos problemas, para um enfoque preventivo ou voltado para a promoção de saúde. Os processos de ensino-aprendizagem devem envolver ações que estimulem o desenvolvimento dos indivíduos (desenvolvimento de habilidades, competências, etc.) e dos grupos. Assim o foco de trabalho desloca-se para os fatores de proteção e de promoção de saúde e resiliência, sendo trabalhados aspectos de prevenção primária, voltados à população geral, não apenas às populações vulneráveis.

A educação é de extrema importância para todos os indivíduos, pois o conhecimento é o que possibilita que o ser humano consiga ter novos horizontes, além do que seu meio lhe proporciona, por isso deve-se ter cuidado nesse processo. Segundo Almeida (2005), ser psicólogo escolar ou educacional no Brasil exige conhecer as necessidades das pessoas no que se refere aos processos educacionais, não importando o contexto ou as condições sociais ou políticas em que estejam inseridas. O trabalho dos psicólogos que trabalham nessa área deve ter a noção da responsabilidade que é a atuação nesse meio, além do cuidado e preciso ter uma postura ética e profissional.

Brito, Lima e Faustino (2020), ao analisarem os pontos positivos e negativos da experiência educacional durante a pandemia, apontam que a modalidade remota teve/tem potencial de incentivar o desenvolvimento da autonomia do sujeito em seu processo de

aprendizagem, pois lhe dá condições de gerenciar com responsabilidade e liberdade seus estudos e pesquisas, enquanto este recebe das agências formadoras material de qualidade, orientações precisas, apoio na resposta às suas dúvidas e questionamentos e retorno às avaliações em processo. No entanto, como aspecto negativo, e um dos principais problemas enfrentados nessa modalidade, está a falta de equipamentos tecnológicos e de acesso à *internet* por uma quantidade expressivas de estudantes, principalmente, aqueles que vivem em zona rural. Essa falta de acesso revela uma deficiência na oferta de políticas públicas para o atendimento dessa parte da população.

O âmbito escolar não envolve apenas os alunos, mas também os professores, gestores, entre outros, pois todos sofreram com essas mudanças, já que, além de ter suas vidas pessoais prejudicadas pela pandemia, tiveram sua atuação profissional também prejudicada. Essas alterações fizeram com que as modificações para ensinar e se adequar ao método de ensino remoto, que já existia, porém foi pouco utilizado até esta situação surgir, isso gerou muito desconforto e sofrimento em repassar o conteúdo de um jeito nunca feito por muitos daqueles professores. Essas mudanças radicais acabaram afetando também os pais, e por isso ficou muito difícil a questão do acolhimento, pois todos estavam tendo que lidar com suas demandas múltiplas, assim prejudicando a rede de apoio dos alunos o que dificultou muito todo o processo de ensino no período pandêmico.

4 APRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

4.1 INTERVENÇÕES REALIZADAS DE FORMA REMOTA

A forma encontrada para possibilitar a continuidade do estágio em ênfase escolar, em modo remoto, fora a utilização de plataformas digitais, como por exemplo, o Google Meet. Esses meios de comunicação corroboraram para a execução de estágio de modo remoto, mas também contribuíram para tornar o processo formativo ainda mais solitário, individual e realçado por inúmeras responsabilidades e preocupações extras (CAVALCANTI *et al.*, 2021).

Rogers (2008) traz à tona uma série de questionamentos que instigam a criticidade acerca do que compreendemos enquanto o contato com o outro. O autor evidencia a importância de haver envolvimento durante o processo em que o outro se abre, e exige sensibilidade para compreender sua percepção acerca das angústias, medo, confusão, ou

qualquer conteúdo que venha a surgir. É um momento que exige acima de tudo, compreensão, uma escuta sem julgamentos e um caminho traçado junto àquele que sofre.

Esta citação ressalta a importância da compreensão empática no processo de acolhimento. Observa-se, nas palavras de Rogers (2008), que ser empático demanda do psicólogo um cuidado ético e responsável com as singularidades de cada indivíduo que vai ao atendimento de modo que o profissional abandone todos os seus pontos de vista e valores para entrar no mundo do outro, sem nenhum tipo de preconceito.

Foi disponibilizado o contato pessoal para que os alunos pudessem ter contato mais próximo, no início do processo foi feito um grupo para repassar os links dos encontros em grupo e também no dia que seria aberto o plantão psicológico e aconselhamento. Foram repassadas informações voltadas sobre como seriam feitos todos os encontros, sempre ressaltando a importância do local onde seriam realizados o plantão e o aconselhamento, assegurando sempre as questões de sigilo e éticas da psicologia.

Essa modalidade de plantão psicológico, segundo Gomes (2008), objetiva realizar um atendimento baseado em intervenções psicológicas breves, com duração em torno de 30 a 40 minutos por encontro, que atenda o sujeito no momento em que ele está precisando, sendo o atendimento feito através do ouvir, acolher e orientar o paciente no decorrer do seu processo, devidamente embasado em técnicas e intervenções psicológicas.

O serviço de plantão psicológico e aconselhamento foram oferecidos juntos, pois o link de acesso que era disponibilizado nos grupos dava acesso aos dois tipos atendimento, dependendo das questões do aluno, era aplicado um dos procedimentos de atendimento psicológico. Foi vista a necessidade de essa intervenção ser feita dessa forma para que o aluno que precisasse de um desses tipos de serviço fosse acolhido da melhor forma possível, pois são duas técnicas distintas, que, no entanto, carregam o dever de acolher o indivíduo tanto em crise quanto com questões menos intensas que estejam prejudicando seu dia a dia.

Além do plantão e do aconselhamento psicológicos, foram realizadas intervenções em grupo. Para que estas fossem elaboradas, fez-se um levantamento com os alunos e com a coordenação, com o intuito de identificar quais demandas estavam presentes em relação à Escola e expressar suas expectativas para que pudessemos traçar um plano junto com os estudantes, para trabalhar as demandas mais identificadas no levantamento.

Após esses momentos foram decididos os temas a serem trabalhados nas intervenções em grupo. Os temas escolhidos foram: ansiedade, autoimagem, autoestima

e luto. Além dos alunos estarem preocupados com a sua própria aprendizagem, precisam ter acesso a oportunidades equitativas para possibilitar isso, muitos não tinham *internet* de qualidade e outros nem sequer tinham acesso por não terem condições financeiras, as escolas públicas durante a pandemia sofreram muito com estas questões.

Além do uso de material audiovisual, como *slides*, vídeos e outros, para trabalhar realizou-se também rodas de conversa como método de intervenção. Primeiramente, fora perguntado aos alunos sobre o tema que iria ser trabalhado, indagando-os sobre o que eles entendiam do assunto e com isso era dada iniciativa à intervenção, discutindo o tema e falando sobre o assunto, além de ressaltar técnicas que poderiam ser aplicadas para lidar com estas demandas. Também era apresentado o serviço de aconselhamento que estava sendo disponibilizado para acolher os que se sentissem necessidade de ser atendido.

A grande maioria das pessoas, hoje em dia, não possui tempo para escutar sequer umas às outras (SHOJAEI; MASOUMI, 2020). Essa foi uma demanda escutada com muita frequência nas intervenções em grupo e nos plantões psicológicos. Os alunos ressaltavam com bastante frequência o sentimento de estarem sozinhos, era perceptível que seus pais estavam muito ocupados com suas questões, rotina e com suas preocupações e demandas e isso tudo fazia com que não tivessem condições para acolhê-los, fora o isolamento que prejudicou muito esse processo.

Na visão de Frota (2007), a adolescência deve ser compreendida não somente como uma idade cronológica, mudanças fisiológicas, ou até mesmo um período de ritos de passagem, mas um período emblemático, marcado pela construção de uma história em um determinado período de tempo. Sem os estímulos do meio social e boas condições dadas pela família, o adolescente sofre com suas dúvidas e com suas demandas, nessa fase é primordial esse convívio para aprimoramento de sua personalidade, a falta destas questões pode gerar muita ansiedade.

Com os distanciamentos de si e dos outros, podem emergir desequilíbrios psicossociais caracterizados por processos de individualização e de constituição da apatia social (PAUTASSO, 2020). Assim gerando a possibilidade de gerar doenças mentais ou psicossomáticas que dificultam o crescimento pessoal e, conseqüentemente, a concretização das potencialidades de si (XIAO, 2020).

As modificações sociais acontecem de maneira tão rápida que as conseqüências produzem processos de insegurança e sensações de debilidade entre as pessoas, as quais precisam lidar constantemente com a presença do mal-estar na contemporaneidade e os sofrimentos psicossociais dele decorrentes (BAUMAN, 1998; 2000; 2001).

A pandemia gerou todas estas situações de adoecimento psíquico causadas pelas condições da realidade psicossocial em que vivem (PAUTASSO, 2020). Por esse motivo, o contexto de incerteza, medos e o distanciamento social geraram mudanças de hábitos, o adoecimento psíquico se torna um fator presente para toda uma sociedade ou pelo menos uma parte significativa dela (SILVA, 2022).

Os plantões psicológicos eram realizados todas as quintas no período da tarde de forma remota. O plantão é uma modalidade de atendimento psicológico que se propõe a acolher as pessoas que o procuram no momento de sua angústia, auxiliando-as no esclarecimento de sua demanda.

Conforme Tassinari (1999), o atendimento em Plantão visa compreender a pessoa atendida e sua situação, onde o cliente e o profissional irão juntos evidenciar as potencialidades adormecidas, mediante uma escuta sem julgamentos, sensível e regada à empatia, visando o papel primordial do profissional em ajudar este que sofre.

Segundo Mahfoud (2012), o Plantão Psicológico é uma técnica de atendimento imediato, breve e emergencial que pode auxiliar na escola lidando com as mais variadas demandas, constituindo e contribuindo muito com a psicologia no âmbito escolar. Esse serviço é fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, e, ao ser aplicado na escola, tem potencial para contribuir na construção de um espaço para que o indivíduo seja ouvido e acolhido. Esse espaço terá como finalidade a formação da pessoa, com todos os seus recursos e limites, promovendo o valor e a potência criadora e inovadora do sujeito que cresce com consciência de si e da sua realidade.

O Plantão Psicológico é o contato com a realidade subjetiva dos clientes e as diferentes formas de expressão do sofrimento humano, o que amplia nossas possibilidades de atuação na Psicologia. A procura pelos atendimentos oferecidos no Serviço de Psicologia confirmou nossas expectativas em relação à necessidade de ajuda psicológica presente em muitas pessoas nos dias de hoje, mesmo que, às vezes, elas não consigam nomear suas dores e sentimentos. Isso faz refletir que é preciso ampliar a prática do Plantão Psicológico. Sendo assim, o plantonista teve a oportunidade de desenvolver a capacidade de escutar, ver e sentir o outro ativa e claramente, no momento em que suas emoções eram transmitidas (SOUZA; CARNEIRO, 2017).

Enquanto estagiário, imerso em todo esse processo, destaco algumas dificuldades encontradas durante o percurso. Uma delas foi o fato de atuar com os alunos com a câmera desligada, já que havia muita resistência por parte dos alunos em manter a câmera ligada,

por vários motivos alegados por eles, mas o principal foi a falta de internet de qualidade, provocando uma situação de desconforto no início pelo fato de não saber quem estava por trás das câmeras, isso acontecia tanto nas intervenções em grupo quanto nos plantões psicológicos.

Ao longo do período da pandemia de Covid-19, junto com a orientadora, foram exploradas as alternativas disponíveis para intervir com as demandas encontradas na escola e também sobre os limites da atuação do profissional da psicologia escolar.

As supervisões com a orientadora de estágio ocorriam semanalmente de forma virtual, sendo obrigatório para a realização das intervenções, estarmos num espaço dentro de nossas residências, capaz de assegurar o isolamento acústico, na intenção de que as questões voltadas ao estágio fossem orientadas conforme as relatadas das minhas experiências. Caso fosse necessário sanar possíveis dúvidas que não fosse possível esperar a orientação, entrava em contato durante a semana com a supervisora, via WhatsApp.

O Covid-19 causou reverberações para além do adoecimento físico propriamente dito, pois isso demonstrou o aumento do mal-estar social, acarretando consequências psicossociais que afetaram, e ainda afetam, todos, seja de forma direta ou indireta, causando a necessidade de adaptação e cuidados em saúde mental, inclusive para as questões emocionais decorrentes, especialmente, do medo do contágio ou da morte pelo vírus (LOVATO et al., 2020).

A psicologia tem um papel social importantíssimo a desempenhar em uma crise pandêmica, que vai desde auxiliar as pessoas para lidarem com a doença até a promoção da saúde e a prevenção da doença, inclusive através da atuação do psicólogo no campo escolar e primordial para fazer o acolhimento desses alunos, sempre tendo uma postura ética, política e crítica (SILVA, 2022).

Ter essa vivência na modalidade remota em período pandêmico foi algo muito desafiador por ser algo novo pelo fato de não ter sido presencialmente foi necessário a flexibilização e inovação na atuação neste meio escolar tanto pelas limitações quanto à questão de muitos alunos não terem internet. A orientação que acontecia semanalmente de forma virtual foi de extrema relevância para orientar a atuação em campo sempre ressaltando a importância de seguir o Código de Ética do Psicólogo e demais resoluções vigentes.

4.2 INTERVENÇÕES REALIZADAS DE FORMA PRESENCIAL

No decorrer do estágio houve o retorno das aulas semipresenciais, onde era feito um rodízio entre os alunos para que todos pudessem frequentar o colégio de forma igualitária, isso aconteceu por conta dos protocolos de segurança e pelo porte do colégio que não teria condições de ter todos os alunos simultaneamente, por esse motivo foi necessária esta divisão. Com esse retorno ao presencial foi possível que o estágio passasse a acontecer de forma presencial também.

Assim tanto o plantão psicológico quanto o aconselhamento passaram a acontecer presencialmente em uma sala reservada que a coordenação disponibilizou. Esse espaço foi cedido para que os atendimentos acontecessem com os alunos que precisassem falar sobre suas demandas e conforme ia se percebendo suas dificuldades, eram feitas algumas perguntas para saber informações sobre o aluno, como por exemplo: como era a rotina antes do período de isolamento e como está sendo agora; era conversado sobre contexto familiar; questões do colégio como a questão de socialização e dificuldades no aprendizado. O intuito desse atendimento e o acolhimento e escuta para esclarecer a demanda.

Os plantões e aconselhamento foram de grande importância para os alunos que precisavam conversar sobre os problemas que vinham passando, pois a questão do isolamento e o retorno as aulas presenciais fizeram muitos problemas virem à tona, como o sentimento de solidão e o sentimento de se sentir deslocado no ambiente social principalmente após o retorno. Os problemas familiares, estresse e a ansiedade dos alunos que procuravam o plantão muitas vezes eram gerados pelo motivo de não ter rotina ou estrutura para o dia a dia, causando falta de concentração e foco ocasionando baixa produtividade.

Esses plantões realizados no colégio aconteciam quando os professores ou a coordenação falavam de alguma situação que havia acontecido com algum dos alunos e aí eram chamados até a sala. Com o passar do tempo e com as intervenções que eram realizadas com alunos que eram chamados e com as atividades em grupo na escola muitos alunos passaram a entrar em contato nos corredores ou mesmo indo à sala que era designada para que o atendimento acontecesse.

Uma das características do Plantão Psicológico é ajudar a pessoa a clarear seu pedido de ajuda, ao reorganizar sua vivência, para que ela (só então) possa decidir se vai retornar ou não e identificar melhor se precisa de encaminhamento para outro serviço ou tratamento. Este olhar do plantonista permite que a pessoa utilize seu poder pessoal. (TASSINARI, 1999, p.123).

No plantão, foram proporcionados espaços dialógicos na escola onde os sujeitos podem compartilhar suas angústias e sofrimentos que possibilitaram o manejo de suas instabilidades humanas, como também promover o autoconhecimento e a inclusão de todos em uma sociedade que exclui e marginaliza o sofrimento destes indivíduos (SOUZA *et al.*, 2019).

Os aconselhamentos ocorriam em até três encontros, onde na maioria dos atendimentos foi realizado o acolhimento das demandas que os estudantes apresentavam ter dificuldade, assim analisando as questões voltadas ao desenvolvimento pessoal e interpessoal. As demandas muitas vezes eram voltadas às questões do isolamento social e isso conseqüentemente gerava dificuldade nos estudos. Para questões mais delicadas era pedida a presença dos pais para encaminhar a psicoterapia e repassar a relevância desse processo.

Nas reuniões em grupo com as turmas foi realizado novamente outro mapeamento das demandas, pois havia turmas em que não foi possível ter acesso durante o período remoto e com isso foram encontrados os temas das intervenções. Por serem adolescentes, sempre foram trabalhados os temas na zona no qual eles se sentissem mais confortáveis, como rodas de conversa que facilitavam muito estas intervenções pois os adolescentes gostavam de se expressar com suas vivências, assim facilitando muito o processo.

Com as intervenções em grupo passando a serem realizadas também presencialmente, o processo passou a ser mais consistente também, pois a participação de muitos que não tinham acesso às intervenções que aconteciam remotamente passaram a ter contato quando se tornou possível o presencial.

Além destas intervenções no presencial, também foi possível ter uma aproximação com os alunos, como ficar no pátio nos intervalos tendo contato direto com eles, o que fazia com que os laços fossem ficando mais próximos e com isso os alunos se sentissem mais confortáveis em ir a algum dos procedimentos oferecidos como o aconselhamento, além de dividirem mais suas dificuldades voltadas aos problemas como com os professores em relação ao aprendizado e isso fazia com que pudesse analisar junto ao professor a possibilidade em ajudar nestas questões também.

Ao atuar como psicólogo em uma instituição de educacional é interessante que o profissional seja acessível e esteja nas vivências da instituição para que possam ser entendidas com totalidade as questões que necessitam ser trabalhadas, essa proximidade com o meio dos alunos faz com que possa fazer as intervenções com mais eficiência, além

dos alunos passarem a entender que tem um serviço oferecido pela escola que possa ajudar eles a sobre suas questões psicológicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando toda essa discussão do trabalho, do início da atuação do psicólogo escolar até os dias de hoje, percebe-se a evolução, porém foi possível identificar muitas questões que devem ser mais analisadas, como a questão da tecnologia ser usada como uma extensão da atuação da psicologia. O coronavírus mostrou a necessidade dessa evolução no âmbito escolar, a modalidade remota foi uma das formas encontradas para dar continuidade ao ensino e com isso a psicologia teve que seguir as novas circunstâncias ampliando também esta nova forma de atuação.

Tanto intervenções realizadas no modo remoto quanto no presencial, desde as vivências tidas como as intervenções realizadas em campo, foram muito positivas para os alunos, os quais estavam tendo grandes dificuldades em lidar com suas demandas como a ansiedade e o distanciamento social.

Foi possível observar que a psicologia carrega o dever de acolher os indivíduos com um olhar subjetivo, sem julgamentos e, sim, com afetividade, ainda mais nesse período tão caótico é necessário que seja demandada muita dedicação para que os alunos sejam acolhidos da forma que necessitam com as ferramentas disponibilizadas e sempre respeitando as diretrizes da instituição escolar.

Além das contribuições para o bem-estar dos alunos, a vivência de estágio trouxe contribuições relevantes para o processo de formação como futuro psicólogo, promovendo um desenvolvimento profissional diferenciado, tendo a oportunidade de conhecer como é a atuação do psicólogo em prática, desde os momentos de intervenção em grupo até os plantões psicológicos e aconselhamentos, os quais ajudaram muito os alunos nesse processo.

As experiências no remoto e no presencial foram de grande valia para que pudesse ter o aprimoramento de habilidades imprescindíveis para a atuação do psicólogo escolar, a pandemia fez com que se tornasse um desafio ainda maior, mas que com as técnicas adquiridas na faculdade e as orientações concedidas pela professora e a orientadora de o campo de estágio deram grande abertura para que acontecesse a prática, fazendo com que fosse muito produtiva e benéfica à escola.

A área de atuação da psicologia escolar ainda tem muito a ser estudada e debatida entre os profissionais desse campo para que assim se torne mais eficiente para as necessidades das escolas, vale ressaltar que há muitas dúvidas entre as próprias instituições de atuação em relação ao campo no qual o psicólogo pode ocupar no meio e seus limites também, entender que a atuação da psicologia escolar não é clínica.

Diante de tudo, fica claro que o psicólogo não deve ser aquele que traz um saber ou uma resposta pronta, ele deve interagir com os demais atores para construir uma solução viável dentro do contexto da Educação. Nesse processo, é importante que o profissional construa uma postura crítica e criativa e esteja aberto aos múltiplos desafios e possibilidades presentes nos contextos educacionais. Para isso, a educação deve ser usada como objeto de reflexão e ação, para que isso possa ser possível são necessários subsídios teórico-práticos importantes que possibilitem a consolidação de um corpo de conhecimentos mais sólido que faça avançar, no interior da ciência psicológica, a compreensão sobre o processo de construção social do indivíduo e que assim permita que a educação possa construir novas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ANDALÓ, C. S. A. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984.
- BAUMAN, Z. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2019.
- BRITO, S. P.; LIMA, C. J. R.; FAUSTINO, J. W. S. O ensino remoto e o impacto na aprendizagem dos alunos em tempo de pandemia. *In: SILVA, C.; LIMA, C. J. R. (org.). Ensino remoto e metodologias aplicadas no ensino a distância*. João Pessoa: Ideia, 2020. p. 127-139. *E-book*.
- CASSINS, M. *et al.* **Manual de Psicologia escolar-educacional**. Curitiba: Conselho Regional de Psicologia do Paraná: Unificado, 2007.
- CAVALCANTI, M. G.; ROCHA, A. F.; MORAIS, S. R. S. No meio do estágio tinha uma pandemia: experiência como aprendizes da clínica. **NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, v. 13, n. 2, p. 108-119, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-25912021000200010. Acesso em: 13 nov. 2022.
- CURY, B. M. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 149-151, 2013. Disponível: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682013000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 nov. 2022.
- FIAES, C. S. *et al.* Psicologia escolar na pandemia por covid-19: explorando possibilidades. **Psicologia Escolar e Educacional**, Perdizes, v. 25, p. 1-4, 2021.
- FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
- FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 147-160, 2007.
- GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 39-44, 2008.

- HOSSAIN, M. M.; SULTANA, A.; PUROHIT, N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: a systematic umbrella review of the global evidence. **Epidemiology and Health**, Seul, v. 42, p. 1-11, jun. 2020.
- LOVATO, A.; FILIPPIS C.; MARIONI, G. Upper airway symptoms in coronavirus disease 2019 (COVID-19). **American Journal of Otolaryngology**, Amsterdã, v. 41, n. 3, maio/jun. 2020.
- LUSTOSA, C. M. C.; BARROS, E. B. A covid-19 e a atuação da psicologia na rede pública estadual de ensino do Amazonas. In: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. F. (org.). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- MAHFOUD, M. *et al.* (org.). **Plantão psicológico: novos horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.
- MARINHO-ARAÚJO, C.; ALMEIDA, S. **Psicologia Escolar: Construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas: Alínea, 2005.
- PAUTASSO, M. The structure and conduct of a narrative literature review. In: SHOJA, M. *et al.* (org.). **A Guide to the Scientific Career: Virtues, Communication, Research and Academic Writing**. Nova Jersey: Wiley and Sons, 2019. p. 299-310.
- RAGONESI, M. E. M. M. **Psicologia Escolar: Pensamento crítico e práticas profissionais**. 1997. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- ROGERS, C. **A pessoa como centro**. São Paulo: EPU, 2008.
- SHOJAEI, S. F.; MASOUMI, R. The Importance of Mental Health Training for Psychologists in COVID-19 Outbreak. **Middle East Journal of Rehabilitation and Health Studies**, Semnan, v. 7, n. 2, p.1-2, abr. 2020.
- SILVA, R. A. C.; DELMONDES, M. R.; ÁVILA, M. P. L. G. Um relato de experiência no Serviço-Escola de Psicologia em tempos de Covid-19. **Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 11, p. 1-12, 2022.
- SOUZA, A. S.; CARNEIRO, V. T. O plantão psicológico numa perspectiva humanista-fenomenológica. **Extensão e Cidadania**, Vitória da Conquista, v. 4, n. 7, 2017.
- SOUZA, L. F. C. *et al.* O plantão psicológico praticado na escola sob a perspectiva da abordagem centrada na pessoa: uma revisão narrativa. **Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 65-65, 2019.
- TASSINARI, M. A. Plantão psicológico centrado na pessoa como promoção da saúde no contexto escolar. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- VALLE, L. E. L. R. Psicologia Escolar: Um duplo desafio. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 22-29, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Sz5HSBxWXt7Ch7M4DzRrLsx/abstract/?lang=pt#>.
Acesso em: 2 out. 2022.

WEAVER, M. S.; WIENER, L. Applying palliative care principles to communicate with children about COVID-19. **Journal of Pain and Symptom Management**, Plymouth, v. 60, n. 1, p. 8-11, 2020.

XIAO, C. A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19) – Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy. **Psychiatry Investigation**, Seoul, v. 17, n. 2, p. 175–176.